

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Florestas / Queimadas 55

Data: 22/08/92 Pg.: 20

Aumento das queimadas ameaça áreas protegidas na Amazônia

27/8/88

ANA CATARINA

BRASÍLIA — O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) prevê para este ano um crescimento das queimadas irregulares na Amazônia Legal, que podem atingir áreas de preservação. Segundo Marília Cerqueira, biólogo do órgão, o governo aumentou os incentivos florestais para a exploração da região, mas não intensificou a ação da fiscalização.

O Ibama e as secretarias estaduais de meio ambiente dispõem apenas de 2.600 homens para fiscalizar todo território nacional. Tentando evitar o pior, o presidente do Ibama, Flávio Perri, assinou ontem portaria determinando a suspensão por 90 dias das queimadas na região.

Mas o Ibama não dispõe também de meios para fazer cumprir a determinação. Por isso, Perri vai pedir apoio aos governos estaduais e municipais na fiscalização do cumprimento da portaria. O presidente do Ibama admitiu que o órgão não tem sequer número suficiente de fiscais para vigiar apenas a Amazônia.

Outra medida que será tomada para evitar que áreas de preservação sejam devastadas é a implantação do Plano Emergencial de Controle de Desmatamentos e Queimadas. O projeto, que custará Cr\$ 6,9 bilhões, tem que ser colocado em prática até o fim deste mês, mas até agora o Ministério da Economia ainda não liberou a verba necessária.

— As queimadas na região



Desmatamentos e queimadas, segundo prevê o Ibama, vão atingir este ano áreas de preservação na Amazônia

amazônica começam nos últimos dias de agosto, quando tem início o período de estiagem. Se o projeto não for desenvolvido imediatamente, vai ser difícil controlar a destruição — disse Marília Cerqueira, que é responsável pelo programa.

Os municípios mais atingidos pelos desmatamentos e pelo fogo são Cuiabá (MT), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Marabá (PA), Belém (PA), Gurupi (TO) e Araguaina (TO). Segundo um levantamento feito pelo Ibama, em Rondônia já foram desmatados 21% da cobertura vegetal. Mas, segundo Marília Cerqueira, a tendência é que a ação predatória siga em direção ao interior

da Amazônia. Isso fará com que sejam atingidas as áreas de preservação.

Marília disse ainda que está havendo uma redução de madeiras como o mogno e a cerejeira. Segundo Heloíso Figueiredo, responsável pelo Departamento de Prevenção ao Fogo do Ibama, o problema é tão grave que o Japão e a Inglaterra estão se recusando a comprar essas espécies do Brasil, alegando a possibilidade de extinção das espécies.

— Até o final de de 1992, a região estará atravessando o período mais seco dos últimos anos. Se não for feito o controle do desmatamento e das queimadas, estará se colocando em risco a preservação dos recursos natu-

rais da região, que é mais rica em biodiversidade do planeta — explicou a bióloga do Ibama.

Já Heloíso Figueiredo afirmou que o órgão pretende gastar Cr\$ 2,8 bilhões com o aluguel de cinco aviões, que farão a fiscalização área.

— Isso servirá ainda para controlar os garimpos, a pesca predatória e o uso de agrotóxicos na Amazônia — disse Figueiredo.

De acordo com o plano emergencial, o Ibama será auxiliado na fiscalização pelas polícias Federal e Florestal. Embora os reflorestamentos tropicais possam ser feitos em 30 ou 40 anos, as espécies nobres cortadas não são repostas, como determina a legislação.

Fogo devasta reserva ecológica no Tocantins

PALMAS (TO) — A Reserva Ecológica de Palmas, na capital do estado de Tocantins — uma das maiores e mais ricas do país — está sendo consumida pelo fogo há cinco dias. O incêndio, provocado por queimadas que fugiram ao controle dos camponeses, já destruiu pastos e lavouras e ameaça os moradores da reserva e as matas ciliares que protegem as nascentes dos mananciais, que abastecem a capital e alimentam vários rios.

Como Tocantins ainda não

conta com Corpo de Bombeiros nem com Polícia Florestal, a tentativa de debelar as chamas está sendo coordenada pela Fundação Natureza de Tocantins (Naturatins), órgão do meio ambiente do estado, pelo Ibama e pelo 1º Batalhão da Polícia Militar.

Munidos apenas de galhos de árvores, engenheiros, técnicos e soldados já conseguiram impedir o avanço das chamas em três focos, mas o fogo continua se espalhando rapidamente devido à se-

ca e ao vento forte.

Há suspeitas de que a origem do fogo se deva a uma ação criminosa. Um grande número de latifundiários não concorda com a implantação da reserva, que implica na desapropriação de grandes áreas e aguarda a regulamentação do decreto de criação, datado de 14 de fevereiro de 1989. Por isso, a Naturatins pretende alterar o decreto e transformar a reserva em Área de Proteção Ambiental (APA).

Com cerca de 150 quilômetros de extensão, a reserva é formada pelas serras do Lajeado e do Carmo, representando 0,07% de todo o cerrado brasileiro. Recentemente, foram catalogadas mais de 200 espécies de animais, muitos já extintos em outras regiões, como a arara-azul e o lobo-guará. A região também é rica em essências, muitas já apontadas como alternativas energéticas viáveis, como o pau-d'alho, madeira comum no cerrado.